

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
PARA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**MARCELA MOREIRA DOS SANTOS GÉA**

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DAS PROFESSORAS DA  
EMEI HENFIL: QUALIFICANDO O ESPAÇO EXISTENTE COM UMA  
PROPOSTA DE FORMAÇÃO COLABORATIVA**

**BELO HORIZONTE  
2019**

MARCELA MOREIRA DOS SANTOS GÉA

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DAS PROFESSORAS DA  
EMEI HENFIL: QUALIFICANDO O ESPAÇO EXISTENTE COM UMA  
PROPOSTA DE FORMAÇÃO COLABORATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Danielle Alves Martins

BELO HORIZONTE  
2019

G292f

Géa, Marcela Moreira dos Santos, 1983-

Formação continuada em serviço das professoras da EMEI Henfil [manuscrito] : qualificando o espaço existente com uma proposta de formação colaborativa / Marcela Moreira dos Santos Géa. - Belo Horizonte, 2019.

34 f., il.

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Danielle Alves Martins

1. Escolas - Organização e administração. 2. Professores-Formação. 3. Escolas - Administração de pessoal.

I. Título. II. Martins, Danielle Alves. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.2

**Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG**

Catálogo na Fonte\*: Biblioteca da FaE/UFMG Bibliotecária † : Moema Brandão da Silva CRB/6-1581 (Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para  
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEPTINGENTÉSIMO PRIMEIRO TRABALHO FINAL DO CURSO DE  
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SUJEITOS E PRÁTICA NO  
COTIDIANO ESCOLAR

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Formação continuada em serviço das professoras da EMEI Henfil: qualificando o espaço existente com uma proposta de formação colaborativa”, do(a) aluno(a) **Marcela Moreira dos Santos Géa**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Danielle Alves Martins (orientador), André Augusto Deodato e Luciana Pereira de Sousa. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho Aprovado, atribuindo-lhe a nota 84, conceito B. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional ([www.repositorio.ufmg.br](http://www.repositorio.ufmg.br)). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) Marcela Moreira dos Santos Géa  
Marcela Moreira dos Santos Géa

Registro na UFMG: 2018751217

Danielle Alves Martins  
Danielle Alves Martins  
Professor(a) Orientador(a)

André Augusto Deodato  
André Augusto Deodato  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Pereira de Sousa  
Luciana Pereira de Sousa  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha  
Ana Maria de Castro Rocha  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação de Educadores para Educação Básica

*Dedico este trabalho aos familiares e amigos que sempre estiveram comigo durante este percurso. Aos professores e mestres pelo apoio e dedicação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, que me permitiu chegar até aqui!

Ao meu marido Marcelo e filhos Pedro Lucas e Gabriel, pela paciência, apoio e compreensão nos momentos de tensão e ausência.

Aos meus pais Amauri e Elizete pelo incentivo, motivação e exemplo.

À minha irmã Paula pelo interesse em ler e me ajudar na revisão deste trabalho dando preciosas contribuições.

A toda Equipe da EMEI Henfil pela colaboração, disposição e contribuição na minha pesquisa.

Aos amigos e colegas conquistados ao longo desta jornada que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial às amigas Maria Clara, Rose e Giuliana pelo fortalecimento aos sábados.

Aos professores do LASEB por compartilharem conhecimentos e experiências indispensáveis para minha formação.

Ao professor André por ter me orientado inicialmente nesta pesquisa.

À professora Danielle pela orientação, intervenções e acompanhamento que resultaram nesta produção.

## RESUMO

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do curso de Especialização do programa de Pós-Graduação Especialização Lato Sensu em docência na Educação Básica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é uma pesquisa qualitativa que busca analisar e descrever a organização do TRIO, nome dado ao grupo de formação em serviço existente na Escola Municipal de Educação Infantil Henfil (EMEI Henfil), de Belo Horizonte. Para tanto, na pesquisa, tentarei buscar elementos que esclareçam como a Escola Municipal de Educação Infantil Henfil estabeleceu esse espaço de formação em serviço como proposta pedagógica, bem como as estratégias utilizadas para consolidação desse espaço de formação. A partir da definição de um plano de ação, por meio do uso da análise documental da proposta de formação continuada em serviço de professores da EMEI Henfil; conversas informais com professores que estão na EMEI desde sua fundação; observação-participante dos encontros; anotações no caderno de campo e aplicação de questionário, configurou-se uma estratégia para o estudo da proposta de formação continuada em serviço e colaborativa, tornando possível a análise e a discussão das concepções de formação continuada em serviço que as docentes da EMEI Henfil possuíam, bem como dos impactos de uma formação que parte das reflexões de práticas concretas e das interações com seus pares dentro da Escola. Por meio do desenvolvimento da pesquisa foi possível identificar que os professores da EMEI Henfil valorizam momentos de formação. No entanto, constatamos que a maioria das docentes considera como possibilidade de formação apenas os encontros com assessores externos. Dessa forma, pretendemos ressignificar o espaço de formação existente na EMEI Henfil, tornando-o um espaço de formação em serviço e colaborativo em que é oportunizado aos professores o diálogo, a interação, a discussão das suas práticas pedagógicas e troca de experiências. Portanto, espaço privilegiado de produção do conhecimento, no qual teoria e prática integram-se, num processo dialético de reflexão.

Palavras-chave: Formação continuada. Formação colaborativa. EMEI Henfil

## ABSTRACT

This work, developed for the *Lato Sensu* Post-Graduation program on Primary Education Teaching of the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), is a qualitative research that intends to analyze and describe the organization of TRIO, name given to the in-service training group hosted in the Escola Municipal de Educação Infantil Henfil (EMEI Henfil), Belo Horizonte. It will be pointed out how the Escola Municipal de Educação Infantil Henfil has established this space of training in-service as a pedagogical proposal, as well as the strategies used to consolidate such program. The definition of an action plan, through the use of documental analysis of the proposal for continuing education in-service of EMEI Henfil teachers; informal conversations with those who have been in EMEI since its foundation; participant-observation in the meetings; note taking in the fieldwork notebook and application of the survey; were the strategies engaged for the study of the proposal of continuing and collaborative training in-service, making possible the analysis and discussion on the set of the program that EMEI Henfil teachers had, as well as the reach of a training that starts with the critical thinking of the *práxis* and interactions with their peers. Through the development of the research it was possible to identify that EMEI Henfil teachers value moments of training. However, we realise that the majority of teachers consider only the meetings with external advisors as real training experience. Thus, we intend to re-signify the existing training space at EMEI Henfil, making it a space for in-service and collaborative training, in which teachers have the opportunity to dialogue, interact, discuss their pedagogical practices and exchange experiences. Therefore, a privileged space for the production of knowledge, in which theory and practice should be integrated, in a dialectical process of debate.

Keywords: Continuing Education. Collaborative training. EMEI Henfil.



## **LISTA DE FIGURAS, TABELA E GRÁFICOS**

Figura 1: Vista frontal da EMEI Henfil	21
Tabela 1: Quantitativo de crianças turno – manhã	21
Tabela 2: Quantitativo de crianças turno – tarde	22
Tabela 3: Os encontros TRIOS	25
Gráfico 1: Formação em serviço na EMEI Henfil	27

## **LISTA DE SIGLAS**

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

SMED – Secretaria Municipal de Educação

PBH – Prefeitura de Belo Horizonte

PAP – Projeto de Ação Pedagógica

LASEB – Lato Sensu em Docência na Educação Básica

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....</b>	<b>16</b>
<b>3 A FORMAÇÃO CONTINUADA E COLABORATIVA A PARTIR DO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO NA EMEI HENFIL .....</b>	<b>17</b>
<b>4 CARACTERIZANDO O CONTEXTO DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 A CONDUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA E A APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>5.1 Descrição dos encontros .....</b>	<b>24</b>
<b>5.2 Descrição do questionário .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A minha trajetória na Educação Infantil teve início no ano de 2004, ao terminar o último ano do curso Normal na Fundação Educacional Dona Albertina fui convidada pela diretora daquela instituição a fazer parte do grupo docente da escola. Por cinco anos atuei nessa Escola lecionando na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Durante esse período, participava, anualmente, de cursos de capacitação oferecidos pelo Sistema de Ensino Positivo<sup>1</sup> ao qual a Escola era conveniada.

Ainda em 2004, iniciei o curso de Pedagogia na Universidade Presidente Antônio Carlos<sup>2</sup>, onde me formei em 2008. No mesmo ano, mudei-me para a cidade de Belo Horizonte e em fevereiro de 2009, comecei a trabalhar como professora no Instituto Educacional Saramenha, onde lecionei em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Nesse período estudei e capacitei-me em duas pós-graduações: Alfabetização e Educação Infantil.

Nos anos de 2012 e 2014 fui aprovada em concursos públicos para Professor de Educação Infantil, em Belo Horizonte. Após nomeação nesses dois cargos<sup>3</sup>, fui lotada, em ambos, na Escola Municipal de Educação Infantil Henfil (EMEI Henfil)<sup>4</sup> na região da Pampulha em Belo Horizonte.

Ao ingressar na EMEI Henfil, meu primeiro espaço de atuação como professora na rede pública, chamou-me a atenção a predisposição das docentes e da gestão daquela escola em estabelecer e cumprir momentos de estudo e formação continuada em serviço.

Como parte integrante desse grupo de profissionais, participava mensalmente das Reuniões Pedagógicas criadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) com o objetivo de possibilitar uma discussão coletiva de questões pedagógicas da unidade escolar. Entretanto, apesar da intenção de coletividade e dessas horas de atividade no contra turno serem remuneradas, os encontros não contavam com a participação da totalidade das docentes.

---

1 Uma proposta pedagógica consistente e soluções educacionais integradas para o ensino privado, com produtos e serviços voltados ao desenvolvimento dos alunos, da Educação Infantil ao Pré-Vestibular.

2 A Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC) é uma instituição de ensino superior privada, filantrópica, com sede em Barbacena, e atuação no estado de Minas Gerais, Brasil.

3 Primeiro cargo: Professor para Educação Infantil. Nomeação em 05/07/2012

Segundo cargo: Professor para Educação Infantil. Nomeação em 28/01/2014

<sup>4</sup> A pesquisa foi autorizada por meio da assinatura do termo de autorização

Na EMEI Henfil as reuniões voltavam-se ora para formação, ora para discussão de questões do contexto escolar, informes, questões pedagógicas e administrativas. A adesão a esses encontros variava, mas, na maioria das vezes, havia a participação de quase cem por cento das profissionais.

Para o processo de formação da equipe pedagógica a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) disponibilizava verba através do Projeto de Ação Pedagógica<sup>5</sup>-PAP. A destinação desse recurso era discutida entre a equipe docente e, de acordo com as demandas do grupo, eram levantados temas de estudo que contribuiriam para o enriquecimento do trabalho pedagógico. A partir das temáticas estabelecidas, a coordenação e direção da escola buscavam profissionais qualificados para realizarem a formação da equipe, dentro e de acordo com a demanda proposta.

Além da formação coletiva, os momentos de formação em serviço também ocorriam durante encontros quinzenais realizados entre as professoras referência das turmas<sup>6</sup>, professora de arte, coordenação pedagógica e, quando possível, pela direção e vice direção. A esses encontros a escola denominou “TRIO<sup>7</sup>”. Nesses momentos discutiam-se os projetos pedagógicos, as atividades significativas, estudos de caso, avanços e dificuldades das crianças, questões das famílias, planejamentos e outras demandas existentes.

Em 2015, as Escolas Municipais de Educação Infantil deixaram de receber verbas do Programa de Ação Pedagógica (PAP), impossibilitando a contratação de assessorias.

Em 2017, a Secretaria Municipal de Educação extinguiu as reuniões pedagógicas das escolas municipais. Não se tem uma posição oficial da SMED sobre o que levou a Secretaria por optar pela extinção dessas reuniões. Como não poderia deixar de ser, a extinção da política de formação por parte do poder público trouxe grande prejuízo ao processo que já se encontrava em andamento.

Em 2018, a redução da jornada escolar das crianças nas EMEIs, somada à retirada do PAP prejudicou profundamente a formação em serviço das professoras: restariam agora, para os encontros coletivos diários, apenas trinta minutos por turno de escolarização.

Apesar do empenho da gestão e predisposição da equipe no que se refere à formação, verificamos uma dificuldade para a efetivação e continuidade dessas formações.

---

5 Recursos destinados ao desenvolvimento de projetos elaborados pelas próprias escolas, aprovados pelo Colegiado Escolar e SMED, visando subsidiar a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

6 “Professoras referência” são aquelas que assumem a classe, na relação 1.5 professoras por turma.

7 “TRIO” – Não há registro oficial desse nome. Porém simboliza encontro entre professores referência, professor de arte e coordenadora.

Em 2019, como estratégia de continuidade da formação em serviço, a direção da EMEI Henfil propôs um novo formato para o “TRIO”. A proposta consistiu em disponibilizar-se encontros semanais de cinquenta minutos, organizando-se os horários das aulas de forma que a professora regente e a de Arte pudessem se encontrar com a coordenação, semanalmente.

Fusari (2015) apresenta a necessidade de a escola ser local de formação permanente do professor. Nesse contexto, o “TRIO” se apresenta como elemento importante dentro da EMEI Henfil e ganha destaque por ter sido a organização que conseguiu sobreviver a questões políticas e de financiamento. Apesar desses revezes, se fez necessário ressignificar o espaço de formação continuada e em serviço constituído tornando-o ainda mais necessário e imprescindível.

Assumindo-se como responsável pela formação continuada em serviço, conforme, preconiza Garrido (2008, p. 9), a coordenação da EMEI Henfil, baseada no decreto nº 17.005, de 31 de outubro de 2018, Diário Oficial do Município, Art. 3º – São atividades das funções públicas comissionadas de Coordenador Pedagógico Geral I e de Coordenador Pedagógico Geral II, nos termos do parágrafo único do art. 14 da Lei nº 11.132, de 2018: IV – coordenar as ações de formação continuada para professores, buscou alternativas que atendessem a legislação vigente, mas, principalmente mantivessem o espaço formativo já constituído na escola e as necessidades dos profissionais da instituição.

Dessa forma, ao assumir a função de coordenadora pedagógica da EMEI Henfil, em 2018, e a partir do plano de Ação<sup>8</sup> realizado para o LASEB<sup>9</sup>, fiquei muito interessada em estudar e buscar propostas de intervenção nesse grupo, no intuito de qualificar o TRIO como espaço de formação institucionalizado.

A formação em serviço privilegia a escola como espaço formativo onde os estudos realizados pelos docentes visam estabelecer relação entre teoria e prática, buscando por meio da reflexão conjunta a transformação e melhoria das práticas pedagógicas aplicadas no cotidiano escolar.

Apesar da extinção pelo poder público dos espaços legalmente constituídos para formação coletiva e em serviço dos professores, a EMEI Henfil constituiu ao longo dos anos uma cultura que vem priorizando o debate, a avaliação e a discussão coletiva das práticas

---

<sup>8</sup> O trabalho foi gerado a partir do desenvolvimento do plano de ação que é um instrumento (documento) que organiza as ações da intervenção que foi realizada.

<sup>9</sup> Especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica.

desenvolvidas junto aos alunos no decorrer do ano letivo. Nesse sentido, destacaremos a importância da consolidação desses espaços de estudo e reflexão como ambientes privilegiados de formação continuada em serviço para os professores da EMEI Henfil, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho dos professores e para seu aprimoramento profissional.

A partir do levantamento conceitual dos termos formação continuada em serviço e formação colaborativa, destacaremos o trabalho desenvolvido na EMEI Henfil no sentido de manter a escola como espaço de desenvolvimento e de formação para os profissionais que nela atuam.

Hobold (2018), apoiada nos estudos de Marcelo García (1999), explica que formação continuada se refere a toda atividade que o docente realiza, de forma individual ou coletiva, para o aperfeiçoamento do seu trabalho em sala de aula ou para a realização de novas tarefas.

Segundo Lima (2001, p.30), formação continuada é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis. A autora afirma também, que a formação continuada não pode se efetivar se não estiver conectada com os sonhos, com a vida e com o trabalho do professor.

Diante dessas afirmações podemos ressaltar a importância do processo de formação continuada como um processo de reconstrução constante e permanente para o cotidiano docente.

Sobre formação colaborativa, Parrilla (1996) afirma que são aquelas em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses.

A perspectiva de formação colaborativa incita o debate sobre a necessidade de escutar as demandas cotidianas do professor, de permitir a livre expressão sobre seus conhecimentos, medos, angústias, proporcionando novas aprendizagens por meio de momentos de reflexão e de partilhas colaborativas e emancipadoras e, conseqüentemente, de seu desenvolvimento profissional.

Muito se ouve falar sobre a extrema necessidade de o profissional de educação aprimorar seus conhecimentos e, sobre isso, Vasconcellos (2014, p.122) explica:

A tarefa do professor é extremamente importante e complexa: deve estar preparado para exercê-la, ou melhor, considerando que a prática é dinâmica e aberta, e que o professor não se propõe a realizar uma atividade mecânica e repetitiva, deve estar constantemente se qualificando para exercê-la. Tal qualificação, portanto, não se dá necessariamente a priori: pode se dar antes

(reflexão para a ação), durante (reflexão na ação) e após a prática (reflexão sobre a ação e sobre a reflexão para e na ação). Mesmo quem saiu dos melhores centros universitários sabe que não domina tudo o que a atividade educativa exige, tendo necessidade de aprimoramento contínuo.

Fortalecer o caráter profissional da prática educativa é aspecto de fundamental importância para assegurar a melhoria da qualidade e o efetivo desenvolvimento e aprendizagem das crianças que frequentam as instituições de Educação Infantil.

Dessa forma, acreditamos que a escola não pode ser vista apenas como um espaço de trabalho, mas como um ambiente de formação contínua.

Segundo Imbernón (2010, p.47):

A formação continuada deveria apoiar, criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhe permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc., estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz.

As discussões aqui apresentadas tiveram como objetivo demonstrar a importância da escola como espaço formativo, levando em consideração a colaboração dos profissionais, incentivo e organização por parte da gestão e coordenação pedagógica.

Não se pretende aqui apresentar uma visão ingênua e romântica de que a formação continuada em serviço e colaborativa, seja um fim em si mesma ou a solução definitiva para as questões relativas ao alcance da qualidade da educação do país, mas entende-se que ela tem um potencial significativo uma vez que permite que os atores participem de seu próprio processo de formação, considerando o contexto da escola e da sociedade na qual está inserido.

Acreditamos que o diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Dessa forma, corroboramos com Nóvoa (1992, p. 14) quando diz que em processos de formação de professores “{...} é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico.”

Diante disso, propomos demonstrar a importância do espaço de formação continuada construído coletivamente e existente na EMEI Henfil, evidenciando uma proposta de formação continuada em serviço e colaborativa como uma possibilidade de formar continuamente os professores, valorizando suas experiências e possibilitando a audição de suas vozes dentro desse processo formativo.

Levando em conta as questões, aqui, apresentadas, a seguir apresento os objetivos da pesquisa.



## **2 OBJETIVOS DA PESQUISA**

Objetivo geral da pesquisa: Analisar o espaço de formação continuada em serviço e colaborativa, o TRIO, na EMEI Henfil.

Para tanto, temos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever e analisar encontros do TRIO.
- Descrever e analisar as impressões das professoras em relação ao TRIO.

### **3 A FORMAÇÃO CONTINUADA E COLABORATIVA A PARTIR DO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO NA EMEI HENFIL**

De acordo com documentos arquivados na EMEI Henfil e relatos obtidos através de conversas informais com profissionais que nela atuam desde a sua fundação, foram institucionalizados como momentos destinados à formação em serviço, as reuniões pedagógicas no programa da Escola Plural<sup>10</sup>. As mesmas ocorriam às sextas-feiras. Nesse dia, as crianças eram liberadas no turno da manhã às nove horas e trinta minutos e no turno da tarde às quinze horas e trinta minutos. A extinção das reuniões pedagógicas ocorreu a partir do artigo 34º da Lei nº.9.394/96 (LDB) que estipula jornada escolar no ensino fundamental de pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula. Nesse caso, na sexta-feira, os alunos tinham duas horas e meia de aula.

Com o término das reuniões pedagógicas os profissionais da EMEI começaram a se organizar para tentar fazer com que esse tempo para formação continuasse. Foi criada uma reunião mensal de todo coletivo do turno para trocas de experiências, e esse espaço foi denominado “troca de figurinhas”.

Além desse espaço, a Escola procurou instituir espaços para trocas de experiência e reflexão sobre a prática em encontros quinzenais entre professores referência da turma, a professora de Arte e a coordenação pedagógica. Esses encontros são denominados (TRIO).

Uma outra dimensão da formação continuada em serviço diz respeito à contratação, sempre que apontado pelo grupo como necessário, de profissionais, assessores pedagógicos que podem contribuir nesse processo.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), que teve sua última versão elaborada em 2013, a Escola sempre se preocupou com a formação da equipe.

No ano de 2009 foram institucionalizados pela PBH a reunião pedagógica criada para encontro com o coletivo ou grande parte dele, considerando o caráter opcional da atividade. As mesmas foram extintas em julho de 2017.

Ao longo dos anos percebemos diferentes concepções de formação continuada. Marin (1995), por exemplo, fez uma análise de termos e concepções utilizados na temática da educação continuada de profissionais da educação. A autora identificou o uso dos seguintes termos: reciclagem, aperfeiçoamento, formação em serviço, capacitação, desenvolvimento profissional ou desenvolvimento de professores, que são marcadas por algumas diferenças.

---

10 Escola Plural – Programa implementado pela Prefeitura de Belo Horizonte no ano de 1995.

Nos ateremos à ideia de formação continuada em serviço e formação colaborativa em que, Ambrosetti e Ribeiro (2005, p.42), destacam:

Podemos entender a escola como uma comunidade na qual os professores vivem e trabalham e na qual as possibilidades de participação, discussão e reflexão dos indivíduos em torno das questões que emergem do cotidiano são fundamentais para que ela se constitua como um espaço de formação para o conjunto de seus atores.

Na formação continuada, a escola como espaço de formação é o ambiente ideal para que esse processo aconteça, por ser o local capaz de possibilitar o apoio necessário a discussões contínuas e coletivas, a partir da contribuição do outro, oportunizando a esses professores uma mudança de valores, que os estimulam a pensar e refletir sobre sua prática. É o ambiente ideal para levantamento de propostas e de mudanças que podem ser discutidas no intuito de indicar um caminho para a melhoria da qualidade do ensino.

A formação continuada deve contribuir para a melhoria das condições de trabalho dos professores e seu aprimoramento profissional consoante os avanços e inovações em suas áreas.

Altenfelder (2004, p.152) aponta que

A formação continuada de professores deve se concentrar no trabalho docente e nas relações que se estabelecem na escola, o que resgata o próprio espaço escolar como lócus importante de formação continuada. Ressalta, ainda, que “o trabalho coletivo é fundamental para que os educadores possam vencer os enormes desafios impostos pela realidade educacional brasileira. Alerta, também, que para que o trabalho coletivo ocorra é fundamental um investimento nas relações interpessoais da equipe escolar.”

Nesse sentido, a formação continuada em serviço privilegia a escola como espaço de formação docente, onde os estudos realizados visam estabelecer relação entre teoria e prática, buscando por meio da reflexão conjunta a transformação e melhoria das práticas pedagógicas aplicadas no cotidiano escolar.

De acordo com Garcia (1999, p.11), “a formação é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho”. Para tanto, a formação continuada abrange o conjunto de atividades desenvolvidas por professores em exercício, com objetivo de se preparar para realização de atividades atuais ou de outras novas que se coloquem no local onde trabalham.

Na Educação Infantil a formação continuada dos professores é garantida no Artigo 62, inciso 1º da Lei 9394/96 que diz: “A união, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em

regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais do magistério”. (BRASIL, 1996, p.26)

Sendo assim, podemos considerar a escola como um espaço de formação continuada em serviço, espaço este democrático, onde deveria ser oportunizado aos professores o diálogo, a interação, a discussão das suas práticas pedagógicas e troca de experiências as suas experiências, a sua vida, o seu trabalho. Portanto, espaço privilegiado de produção do conhecimento, no qual teoria e prática devem se integrar, num processo dialético de reflexão.

#### 4 CARACTERIZANDO O CONTEXTO DA PESQUISA

Fusari (2000, p.22) destaca,

para ser bem-sucedido, qualquer projeto de formação contínua realizado na escola ou em outro local precisa ter assegurado algumas condições. É preciso que os educadores sejam valorizados, respeitados e ouvidos – devem expor suas experiências, ideias e expectativas. É preciso também que o saber advindo de sua experiência seja valorizado; que os projetos identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam a partir delas, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos, troquem experiências e proponham formas de superação das dificuldades.

De acordo com Parrilla (1996), grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses. Formosinho, Machado e Mesquita, (2015), sugerem um método de trabalho baseado na perspectiva colaborativa, para possibilitar momentos de partilhas e entreaajuda, permitindo a reflexão dos envolvidos sobre a sua própria prática.

Dessa forma, acreditamos na escola como um espaço de formação permanente. Espaço que permite a integração entre teoria e prática e que permite ao professor adquirir maior consciência e ampliar o seu nível de reflexão.

A EMEI Henfil constituiu ao longo dos anos uma cultura que vem priorizando o debate, a avaliação e a discussão coletiva das práticas desenvolvidas junto às crianças no decorrer do ano letivo. Busca-se, nesse espaço, o aprimoramento da prática por meio da observação e análise do percurso e dos resultados obtidos no desenvolvimento das mesmas.

Diante disso, propomos qualificar um espaço de formação continuada existente na EMEI Henfil, evidenciando uma proposta de formação em serviço e colaborativa mostrando-se como uma possibilidade de formar professores valorizando suas experiências e tendo suas vozes ouvidas no processo formativo.

Nesse sentido, destacaremos a importância da implementação e consolidação de espaços de estudo e reflexão dentro da EMEI, como ambiente privilegiado de formação em serviço para professores.

A partir do levantamento conceitual dos termos formação continuada em serviço e formação colaborativa, destacaremos o trabalho desenvolvido na EMEI Henfil no sentido de manter a escola como espaço de desenvolvimento e de formação para os profissionais que nela atuam.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Henfil. A Escola conta com público diverso no que se refere à situação socioeconômica. Atende crianças de 1 a 5 anos, residindo a maior parte nos bairros próximos à EMEI (São Francisco, Universitário, Jaraguá e Dona Clara).

Figura 1: Vista frontal da EMEI Henfil



Fonte: Arquivos da pesquisadora

No período do desenvolvimento da pesquisa havia dez turmas em horário parcial, 196 crianças.

**Tabela 1: quantidade de crianças turno - manhã**

<b>Turma</b>	<b>Quantidade de crianças</b>
1 ano	12
2 anos	13
4 anos	11
4 anos	13
5 anos	19

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

**Tabela 2: quantidade de crianças turno - tarde**

<b>Turma</b>	<b>Quantidade de crianças</b>
2 anos	16
3 anos	18
3 anos	18
4 anos	20
5 anos	25

**Fonte: Elaborado pela pesquisadora**

A Escola foi inaugurada em 1996, ocupando antigas instalações da Escola Municipal Aurélio Pires que fica no bairro Liberdade de Belo Horizonte. O prédio passa por reformas de adaptação e adequação para melhor receber as crianças com faixa etária (cada vez) menores.

O corpo docente é composto por vinte professoras, sendo uma pedagoga (cargo já extinto na PBH), quatro professoras de Ensino Fundamental (P1) e quinze professoras de Educação Infantil. No que se refere à formação, dezoito professoras possuem graduação na área da educação, e duas estão cursando pedagogia. Em continuidade aos seus estudos, onze professoras já concluíram cursos de pós-graduação e uma concluiu mestrado profissional.

Assim, consideramos que seja produtivo a formação continuada em serviço, ser tomada como um processo constante e não pontual, estando sempre interligado com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola.

## **5 A CONDUÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA E A APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Conforme dito anteriormente, a pesquisa objetivou analisar o espaço de formação continuada em serviço e colaborativa, o TRIO - espaço de formação existente na EMEI Henfil - evidenciando uma proposta de formação continuada em serviço e colaborativa. Dessa forma, optamos pelo TRIO - proposta de formação onde procuramos refletir com as professoras sobre suas práticas.

Nesse estudo optamos por uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo uso de dados descritivos constituídos no próprio ambiente com maior foco no processo formativo que em seu produto (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

No plano de ação referente ao desenvolvimento da pesquisa foram utilizados como instrumento de coleta de dados: análise documental da proposta de formação continuada em serviço de professores da EMEI Henfil; conversas informais com professores que estão na EMEI desde sua fundação; observação-participante dos encontros; anotações no caderno de campo e aplicação de questionário.

Os encontros do TRIO tiveram início em fevereiro de 2019. No entanto, o desenvolvimento dos encontros, levando em conta o registro dos dados para compor o TCC, iniciou-se em março de 2019. Pode-se dizer que o caráter de intervenção se deu quando iniciei a articulação dos encontros do TRIO às práticas das professoras, e, ao mesmo tempo, a textos teóricos e estudos de caso. O encerramento da coleta de dados ocorreu em agosto de 2019, período de início da escrita do TCC e também da coleta do material necessário para análise.

Dentro do período considerado para coleta de dados consideram-se cinco encontros ocorridos nas datas: 25/02 à 01/03; 08/04 à 12/04; 29/04 à 03/05; 20/05 à 24/05; 05/08 à 09/08 por se referirem a encontros reflexivos, centrados em casos reais que serviram como suporte para a construção da prática pedagógica.

Como instrumentos para coleta de dados também optamos por observação-participante, em que registrei no caderno de campo os encontros do TRIO diariamente.

Também foram aplicados questionários com questões abertas. A escolha dos questionários foi feita por eles possibilitarem a obtenção direta de informações dos professores envolvidos, em relação ao que entendem por formação continuada em serviço. Além de investigar o que representa o “TRIO” para cada uma delas.

A seguir apresentarei de maneira mais detalhada os encontros colaborativos.



## 5.1 DESCRIÇÃO DOS ENCONTROS

Descreverei como articulamos dentro da EMEI a formação em serviço. Para tanto, nossa primeira tarefa foi de conscientizar todas as professoras que o que estava sendo proposto nos encontros TRIO faz parte do projeto da escola, dando condições para que as professoras fizessem de sua prática objeto de reflexão e pesquisa.

De acordo com Figueiredo e Silva (2016), apoiados em Libâneo (2004, p. 31), “o coordenador (...) deve estimular a participação dos Professores (...), fazendo com que se sintam protagonistas do seu processo de formação continuada (...)”.

Para que esse objetivo de fato fosse colocado em prática, foi preciso conquistar a confiança das professoras e propor-lhes uma parceria para então buscar, dentro da sala de aula, os conteúdos para a formação, a partir de suas reais necessidades, estimulando atitudes cooperativas entre elas e promovendo aprendizagem a partir da troca de experiências. Candau (2003) afirma que essa formação favorece a promoção de várias experiências articuladas com o cotidiano escolar, onde os Professores participem de espaços de reflexão e de intervenção direta na prática pedagógica completa em seu espaço.

Nessa perspectiva, o tema que surgiu de forma mais recorrente nos debates, foi alfabetização, oralidade, leitura e escrita na educação infantil. Acreditamos que isso se deva ao fato de ser esse um tema essencial, que suscita muitas dúvidas entre as docentes e pressão das famílias dentro do processo de ensino aprendizagem na educação infantil.

Dessa forma, resolvemos nos aprofundarmos nos estudos dos cadernos do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil.<sup>11</sup>

Os encontros de formação do TRIO continuaram acontecendo semanalmente, porém, a análise se debruçou somente em alguns encontros em que os dados ofertados durante esse período estavam relacionados aos estudos sobre alfabetização, oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil.

No intuito de facilitar a visualização dos resultados os dados foram organizados na tabela 03.

---

11 O Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil surgiu da necessidade de se aprofundar o debate e buscar melhor compreender o papel da Educação Infantil na ampliação das experiências infantis relacionadas às linguagens oral e escrita. Mais informações em: [www.projetoleituraescrita.com.br](http://www.projetoleituraescrita.com.br). Acesso em 02 de out. de 2019.

**Tabela 03:** Os Encontros TRIOS

<b>Ordem de apresentação dos encontros</b>	<b>Ordem cronológica de realização dos encontros</b>	<b>DATA</b>	<b>TEMA DO ENCONTRO</b>
1°	03	25/02 à 01/03	Ser criança na educação infantil: infância e linguagem
2°	07	08/04 à 12/04	Experiências com a cultura do escrito na EMEI Henfil
3°	09	29/04 à 03/05	Linguagem oral e escrita na Educação Infantil – Práticas e interações
4°	11	20/05 à 24/05	Linguagem matemática – O conhecimento matemático na Educação Infantil
5°	15	05/08 à 09/08	Crianças como leitoras e autoras – Indicadores de um trabalho com leitura e escrita na Educação Infantil

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Como primeira ação, foram apresentados os cadernos do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil. Conforme descrito abaixo:

1° Encontro – foi apresentado o caderno dois do Projeto. Iniciamos o encontro assistindo ao vídeo Caminhado com Tim Tim<sup>12</sup> a fim de suscitar a discussão no que se refere às manifestações da linguagem na infância. Em seguida, apontei os principais pontos do caderno e as professoras foram exemplificando com a prática.

2° Encontro – Tendo como referência o caderno 3 – Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações – convidamos as professoras a compartilharem as experiências com a cultura do escrito na EMEI Henfil. Com os relatos e imagens criamos um

---

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UU5-hkBH2rw>. Acesso em 30 de out. de 2019.

material contendo as experiências de todas as turmas da EMEI. O material foi entregue para todas as professoras.

3° Encontro – Continuação dos estudos do caderno 3. Assistimos a uma entrevista<sup>13</sup> com a professora Mônica Batista, professora da FAE/UFMG. Discutimos os principais pontos, relacionando com a prática.

4° Encontro – A partir de uma solicitação das professoras para que fosse abordada a linguagem matemática, convidamos a professora da turma de quatro anos da EMEI para falar sobre o conhecimento matemático na educação infantil. Tema do seu Mestrado.

5° Encontro – O encontro foi organizado com base em perguntas que podem ser consideradas indicadores de qualidade para o trabalho com a leitura e escrita na Educação Infantil<sup>14</sup>, retiradas do caderno 5. As professoras foram convidadas a pensar sobre o trabalho realizado na EMEI e a marcar para cada indicador a opção: Sempre, quase sempre, raramente ou nunca. A partir das respostas, conseguimos identificar, juntas, algumas práticas que poderiam ser melhoradas e como a EMEI estava de modo geral no que diz respeito aos indicadores propostos.

Os encontros proporcionaram reflexão e troca de experiência coletivas. Essas interações resultaram na construção de novos saberes, além do favorecimento da formação das Professoras, colocando-as em contato com autores e experiências construindo suas próprias vivências, além de nos consolidar enquanto equipe da EMEI.

---

13 [https://www.youtube.com/watch?v=FR685\\_hZ6i8](https://www.youtube.com/watch?v=FR685_hZ6i8). Acesso em 30 de out. de 2019.

14 Partindo da pesquisa “Leitura e escrita na Educação Infantil: práticas educativas” realizada no âmbito da formulação do projeto LEPI. Por meio de entrevistas com gestores e professores municipais e observações de turmas e escolas de educação infantil, os autores dos cadernos chegaram a princípios básicos e indicadores de qualidade para o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil.

## 5.2 DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

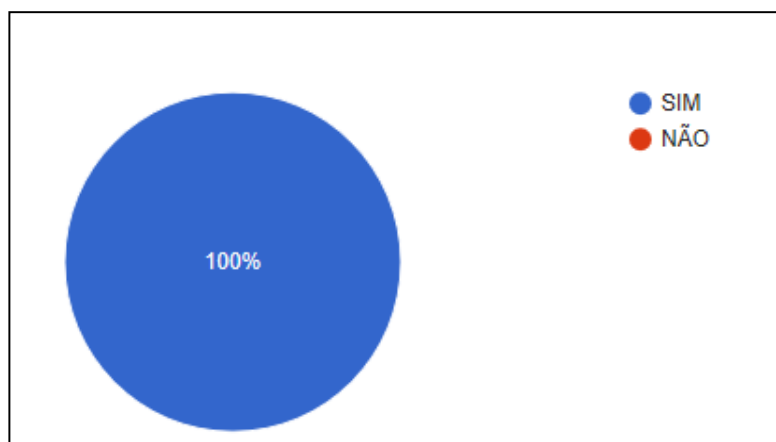
Para coletar dados e analisar como as profissionais da EMEI Henfil entendem o processo de formação continuada em serviço, foi elaborado um questionário com cinco perguntas no Google forms<sup>15</sup>, a serem respondidas pelas professoras que atuam na EMEI, com objetivo de coletar dados referentes à forma como as professoras compreendiam a formação continuada em serviço na EMEI Henfil.

Atualmente, a escola possui um quadro com 20 professoras que participaram dos momentos formativos do TRIO. Todas foram convidadas a participar da pesquisa e a assinar o termo de consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Todas também receberam via e-mail, no mês de junho, o questionário para responderem. Desse quantitativo, apenas 16 professoras, ou seja, 80% das professoras assinaram o TCLE e responderam às questões do questionário.

A primeira questão do questionário refere-se ao tempo de trabalho na EMEI Henfil. Constatou-se que 30% apresentaram tempo considerável de docência na EMEI Henfil, mais de 20 anos, 40% de cinco a treze anos e 30% um ano ou menos.

Já a segunda questão do questionário pretendia verificar se as professoras já participaram de algum tipo de formação em serviço na EMEI Henfil. Apresentou-se o seguinte resultado.

Gráfico 1 – Professores que já participaram de formação na EMEI Henfil



Fonte: Dados da pesquisa gerados pelo Google forms, 2019

---

<sup>15</sup> Formulário online. Mais informações podem ser obtidas em: <https://www.google.com/forms/about/>. Acesso em 29 de out. de 2019.

Verificamos que 100% das professoras afirmam já terem participado de formação na EMEI.

Ainda na segunda questão, pedimos que fossem citadas as formações que as professoras participam ou já participaram. A essa pergunta obtivemos nomes de diversas formações. Algumas formações citadas: jogos matemáticos; construção de projetos; linguagem musical e corporal; currículo; alfabetização e letramento; clima escolar; relação étnico-racial; literatura; diversidade e sustentabilidade; linguagem oral; planejamento; confecção de portfólios. Tornou-se perceptível que, a maioria das professoras compreendiam apenas as formações ministradas por assessores contratados como possibilidade real de formação em serviço. Uma vez que apenas cinco professoras citaram os encontros semanais no TRIO como momento de formação em serviço. Conforme afirma Flóride e Steinle (2013, p.12):

A formação continuada não pode ser concebida como um meio de acumulação (de cursos, palestras, seminários, etc, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de refletividade crítica sobre a prática e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, em interação mútua. E é nessa perspectiva que a renovação da formação continuada vem procurando caminhos novos de desenvolvimento.

Momentos formativos na Escola, entre pares, muitas vezes são desconsiderados. Nessa perspectiva as autoras elegem a formação continuada realizada no cotidiano escolar ou “em serviço” como uma das mais eficientes, por ser essa concebida e desenvolvida de acordo com a necessidade da escola e necessidades levantadas por todos que dela fazem parte.

Na opinião de Imbernón (2010, p. 48), “a formação deveria partir não apenas do ponto de vista dos especialistas, mas também da grande contribuição da reflexão prático-teórico que os professores realizam sobre seu próprio saber.”

Posteriormente, na terceira questão, as professoras apresentaram sugestões de um formato que consideram mais adequado para formação na EMEI Henfil. A análise das sugestões mostra que todas as professoras valorizam os espaços de formação coletiva. Nota-se que elas percebem a escola como um ambiente educativo, no qual trabalhar e formar não são atividades distintas, uma vez que a formação é vista como um processo permanente, integrado no dia a dia das professoras. É possível ver essas questões nas seguintes respostas das professoras:

“Penso que essas formações poderiam ser em grupo para possibilitar mais trocas entre os profissionais” (Professora 1);

“Na Henfil sempre tivemos uma proposta de formação que atendesse a equipe, pois nós professores, sempre fomos consultados sobre a melhor forma de abranger o grupo” (Professora 2);

“O ideal e o possível são coisas muito distintas. O ideal (mais adequado) seria ter um momento dentro do horário de trabalho e remunerado para que todos os profissionais se dediquem a sua formação profissional” (Professora 3);

“Considero o formato utilizado na EMEI coerente e eficientes, já que os estudos são a partir das demandas da sala de aula, da escola e da rede” (Professora 4);

“Sugiro grupo de estudo com uma perspectiva colaborativa” (Professora 5);

“O formato em que ocorre as formações é o mais apropriado no momento. A pauta é avisada com antecedência, os assuntos estudados sempre estão contextualizados com as nossas vivências na Educação Infantil (Professora 6).

Para finalizar, na última pergunta, foi questionado o que significa para elas os encontros semanais no TRIO. Foi solicitado também, que descrevessem os aspectos que consideravam positivos e negativos. As respostas serviram para subsidiar reflexões sobre o significado do TRIO para as professoras, bem como auxiliar-nos para fazer desse encontro um momento de reflexão, estudo e formação.

A análise das respostas apresentadas revela que a maioria das professoras consideram o TRIO importante.

É possível ver essas questões nas seguintes respostas das professoras:

“Penso ser importante o TRIO, para nosso próprio desenvolvimento enquanto profissional, visto que tenho aprendido e tento colocar na minha prática em sala de aula o que se é passado” (professora 1);

“Significa a oportunidade de discutir, refletir e buscar ações conjuntas para melhor desenvolvimento das crianças daquela turma. Além disso, o TRIO estudo tem embasado e fortalecido a nossa prática pedagógica. Não vejo aspectos negativos” (Professora 2);

“Estes momentos do TRIO são ricos demais pois proporciona a troca de experiência, a formação em serviço, o atendimento individualizado com a coordenação em relação àquela turma específica. Além disto proporciona a direção da escola estar a par do fazer pedagógico de cada uma” (Professora 3);

“Apesar de ser professora da Rede Municipal de Belo Horizonte há mais de 11 anos, tive na EMEI Henfil a primeira experiência de formação em TRIO. E estou encantada com o envolvimento da direção e coordenação com as demandas e vivências da turma e de

cada criança. Através de orientações e sugestões, sempre em prol de uma educação infantil que priorize a criança” (Professora 4);

“Uma novidade incrível pela qual estou passando. (Novata) são inúmeras reflexões sobre nossos trabalhos e sobre o trabalho da Escola, da colega, coordenação e direção. Uma troca interessante e produtiva. Essa troca possibilita conhecer mais os alunos e buscarmos soluções quando necessário e o mais importante, em equipe” (Professora 5).

Pelas respostas, pode-se perceber que entre as Professoras já existem indícios de uma cultura colaborativa, uma vez que a maioria das professoras compreendem os encontros como momento de reflexão e troca de ideias e experiências.

Verificamos que as professoras consideram os encontros TRIO coerentes e eficientes, já que nenhuma das professoras aponta pontos negativos em relação ao TRIO, porém uma das professoras sugere encontros de professoras que trabalham com crianças da mesma idade.

Os dados analisados apontam claramente a importância da constituição desse espaço coletivo de formação, articulado ao exercício profissional.

Daí a importância dos momentos criados durante o processo de formação, que possibilitaram a interlocução e a expressão dos saberes por parte dos professores. As oportunidades de discussão e troca com os pares foram particularmente valorizadas pelos professores. Segundo Nóvoa (1992), o diálogo entre Professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o PPP da EMEI Henfil, “a Escola sempre se preocupou com a formação da equipe.” Em contrapartida, nos últimos anos verificamos a extinção pelo poder público de espaços legalmente constituídos para a formação coletiva e em serviço dos professores da Rede Municipal de Belo Horizonte.

Apesar do empenho da gestão e predisposição da equipe no que se refere à formação, verificamos uma dificuldade para a efetivação e continuidade.

Dessa forma, ao assumir a função de coordenadora pedagógica da EMEI Henfil, e a partir do Projeto de Ação realizado para o LASEB, busquei analisar os encontros semanais no TRIO ressignificando esse espaço como um espaço de formação institucionalizada, evidenciando uma proposta de formação continuada em serviço e colaborativa.

Para isso, elaboramos o objetivo geral: analisar o espaço de formação continuada em serviço e colaborativa, o TRIO, na EMEI Henfil.

Para construir significado para a pesquisa proposta aprofundei minhas leituras nos temas sobre formação continuada; formação continuada em serviço e formação colaborativa. Tendo como principais referenciais teóricos Imbernón (2010), Nóvoa (1992), Fusari (2015) e Garrido (2015).

Para tanto, optamos por uma abordagem qualitativa, em que foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: análise documental, conversas informais com professores que estão na EMEI desde sua fundação, observação-participante dos encontros, anotações no caderno de campo e aplicação de questionário.

Pode-se perceber que, apesar das dificuldades enfrentadas, a EMEI Henfil constituiu ao longo dos anos um espaço de formação em serviço, o TRIO. A maioria das docentes entendem e valorizam as formações coletivas, bem como consideram o TRIO importante. No entanto, percebemos por meio dos questionários que a maioria das professoras não citaram o TRIO como uma formação continuada ao serem indagadas sobre o tema. Na maior parte das vezes, elas compreendem apenas as formações ministradas por assessores contratados como possibilidade real de formação em serviço.

Na perspectiva de Imbernón (2010, p.44),

Unir a formação a um projeto de trabalho provoca mais a inovação do que realizar a formação e, posteriormente, a elaboração de um projeto. A mudança nos professores, por ser uma mudança na cultura



profissional, é complexa e muito lenta. Essa complexidade e lentidão traz uma necessidade de interiorizar, adaptar e viver pessoalmente a experiência de mudança.

Sendo assim, a participação efetiva deste grupo, possibilitada pelo Projeto de Ação do LASEB, em que nos encontros buscamos uma prática de formação colaborativa, voltada para a ressignificação das relações entre os sujeitos do conhecimento com o próprio conhecimento, possibilitou, segundo Nóvoa (2009, p. 16), compreender o espaço da escola como um lugar privilegiado de formação de pesquisadores, que visam resolver desafios da aprendizagem a partir do trabalho escolar, estabelecido na colaboração. Afinal, uma vez que o processo formativo das professoras se efetiva de modo colaborativo, a percepção coletiva de pertencimento a esse projeto parece o caminho mais lógico e, talvez, mais concreto no nível da ação e posicionamento docente.

Por estes motivos, e por muitos outros, é que nos propusemos, dentro das possibilidades e necessidades eleger o TRIO como espaço institucionalizado de formação continuada em serviço e colaborativa na EMEI Henfil. Em que levamos em consideração a realidade da escola e necessidades levantadas por todos que dela fazem parte. Um espaço em que o professor é protagonista, apoiado pelos pares e encorajado a investir nas mudanças.

A pesquisa me possibilitou, enquanto coordenadora, estudar, analisar, aprofundar e fundamentar sobre o tema formação continuada em serviço e colaborativa. A fim de fazer com que o TRIO seja valorizado por toda equipe como um espaço possível de formação em serviço.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMBROSETTI, Neusa Banhara; RIBEIRO, Maria Teresa de Moura. **A escola como espaço de trabalho e formação dos professores.** (Artigo Científico) São Paulo: Universidade de Taubaté, 2005.

ALTENFELDER, Anna Helena. **Formação Continuada: os sentidos atribuídos na voz do professor.** São Paulo: PUCSP (Dissertação de mestrado), 2004.

BRASIL. Decreto nº 17.005, de 31 de outubro de 2018. **Diário Oficial do Município**, Art. 3º – São atividades das funções públicas comissionadas de Coordenador Pedagógico Geral I e de Coordenador Pedagógico Geral II.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96.** Brasília: 1996. Disponível em [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/9394.htm). Acesso: (04/05/2019)

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil.** Belo Horizonte, 2013. 1 v.

BOGDAN R.C., BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

CANDAU, V. M. F. Universidade e formação de Professores: que rumos tomar? In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Magistério, construção cotidiana.** 5 ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL HENFIL. **Projeto Político Pedagógico,** 2013.

FIGUEIREDO, A. M. S. L.; SILVA, B. E. Coordenação pedagógica em perspectiva. In: TONINI, A. M.; OLIVEIRA. B. R.; MARTINS, L.G. **Coordenador pedagógico em perspectiva.** 1. ed. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2016.

FLÓRIDE, Márcia Augusta; STEINLE, Marilizete Cristina Bonafini. **Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portais/pde/arquivos/2429-6.pdf>. Acesso em 08 de novembro de 2019.

FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim; MESQUITA, Elza. **Formação, trabalho e aprendizagem: tradição e inovação nas práticas docentes.** Lisboa, Portugal: Sílabo, 2015.

FUSARI, José Cerchi. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. **O Coordenador pedagógico e a formação docente.** 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para Professor-coordenador. In: Bruno, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. (Org.). **O Coordenador Pedagógico e a formação docente**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

HOBOLD, Marcia de Souza. **Desenvolvimento profissional de professores: aspectos conceituais e práticos**. (Artigo científico). *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p.425-442, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.ueog.br/index.php/praxiseducativa>.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. (Tese de doutorado) São Paulo: Faculdade de Educação, USP, 2001.

MARIN, A. J. **Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções**. Cadernos Cedes, 1. ed., 1995, n. 36.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Análise Qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. 2011, p.623

NÓVOA, A. Formação de Professores e formação docente. In: Nóvoa, A (org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PARRILHA, A; Daniel, H. **Criação e desenvolvimento de grupos de apoio para professores**. São Paulo: Loyola, 2014

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico**. Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2014.